



**CORREIO EDITORIAL**  
 AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVOLÚCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL  
 PODE ABRI-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL  
 DE00992015CE



# Gaiato

Quinzenário • 7 de Março de 2015 • Ano LXXII • N.º 1852 • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo

Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio

Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

## DA NOSSA VIDA

Padre Júlio

O GAIATO completa mais um aniversário. Ele alegra-se naqueles que lhe dão o ser e com aqueles que o acalhem, lêem e meditam.

O GAIATO não é igual aos outros jornais, não senhor; tal como a Obra de que ele é a voz. Isto custa muito a entender por quem não nos entende. Por isso, nos medem pela mesma bitola com que o fazem a tudo o resto. O resto que tem toda a sua dignidade, mas que é diferente de nós. Somos assim e queremos ser o que somos, ontem, hoje e amanhã.

Os dissabores, que são consequência desta nossa fidelidade, não se fazem esperar. Encontramo-los a cada passo. Amarguras sem conta, por vezes, até, parecendo fracassas. Dedicção e trabalho, aparentemente deitados a perder não porque nada foi feito, mas porque saídos da intuição do artista que, aliando-os à sua sabedoria, realizou a obra com toda o amor de que é capaz. E a obra sai, feliz, das suas mãos.

Um exemplo. Dois dos nossos Rapazes tiveram de nos deixar. Foi uma pancada forte que receberam ao saber a notícia. Era inabalável a decisão de quem a tomou, com pader para tal, que iriam deixar-nos. Porquê? Porque nós, como Obra, não temos acordo de cooperação com a Segurança Social. Sim, não o temos, mas cumprimos com todas as nossas obrigações e fazemos da nossa vida uma devoção de dedicação, sem expectativas de qualquer retorno, aos mais pequeninos da sociedade. Não são os nossos 75 anos de existência a maior prova de cooperação

com o nosso povo nos pobres e nos que a sociedade não integra?

Ninguém pergunta ao artista porque fez a obra assim e não de outra maneira. Ainda que o questionasse, talvez ele não soubesse responder. O que nos move é acicatar para a vida os destituídos dela. E a vida, no seu devir, escapa até ao que a vive, e é sobremaneira incompreensível ao que lhe está ao lado. Só o seu Autar a conhece inteiramente.

A técnica pretende dominá-la, classificando-a em padrões, causas e efeitos cientificamente comprovados. Muitos e abismais progressos tem conseguido com os seus métodos, mas nem por isso a ser humano ficou mais feliz. Ora a felicidade é o que justifica a vida humana. Obrigatoriamente orienta-se para o resultado se tem obtido?

Tem sido referido que a perda da Memória é uma coisa de grandes males para a actualidade. A confiança, segurança e acanhega que sentimos e adquirimos no acolhimento das que vão terminando a sua carreira, transmitindo-nos um espólio de sabedoria, são um valor a não perder. Abundante e frutuosa foi a sementeira que fizeram no passado, que o muitos beneficiou. Ainda que usando agora alguns instrumentos diferentes, porque o mundo e as pessoas mudaram, o espírito mantém-se porque a munda e as pessoas não mudam na sua essência. Daqui a importância da sabedoria, que passa de geração em geração.

O GAIATO, jornal «sempre novo», como o caracteriza neste número aniversário, um dos seus Leitores, é o espelho da juventude que habita a caraçõ dos nossos obreiros com longos anos de serviço nele, pois ele e eles, no fim de cantas, identificam-se. □



## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

## Pela causa dos últimos

O Evangelho de Jesus convida cada pessoa, sempre e também na preparação pascal, a ir ao encontro dos outros e do Outro, vencendo a indiferença e procurando por vocação cuidar dos mais frágeis. *Se um membro sofre, com ele sofrem todos os membros.*

Na Igreja, a gratuidade no serviço aos pobres é um dom precioso, distante da mera solidariedade em que as pessoas são tratadas como simples utentes. No amor do próximo, os seres humanos concretos, de carne e osso, caídos pelo desamparo, fome, enfermidade, solidão e reclusão são membros actuantes do Corpo de Cristo, espanto para os incrédulos e sinais vivos para a nossa conversão. Esta visão rejeita o assistencialismo, como indústria de protegidos ou coitados. Caridade e justiça são irmãs gémeas do Caminho da Verdade. Os pequeninos não são uma miragem, mas uma realidade crua, de tamanha beleza, que urge ajudar a crescer, promover, libertar, curar e cuidar, como ao próprio Cristo Crucificado: *a Mim o fizestes.* Se há privilegiados são os últimos, injustiçados ou oprimidos ou desprovidos do essencial, de afecto e de família. Os mais frágeis vivem até connosco, ao nosso lado: *Um pobre, chamado Lázaro, jazia ao seu portão, coberto de chagas.* Se nos deixarmos purificar por Cristo e configurar com Jesus, o verdadeiro Servo que se entregou na Cruz por todos, podemos tomar parte com Ele: *Se eu não te lavar, não terás a ver comigo,* disse o Senhor a Pedro. No caminho da Igreja, os pobres são uma escolha preferencial (obrigatória), como fez D. Óscar Romero, mártir quando elevava o cálice na Eucaristia. E tocou a sério na ferida: *Assumamos seriamente a causa dos pobres, como se fosse a nossa causa, ou melhor, como precisamente é a causa de Cristo.* Ao tentarmos meditar e aproximar destas verdades da Verdade, demos em nós a experimentar no quotidiano as mazelas daqueles que vamos encontrando e gritando mesmo em silêncio. *O pobre clamou e o Senhor o ouviu, salvou-o de todas as angústias.*

Cafram-nos sobre a tebaída inquieta, de uma assentada, uma carrada de missivas judiciais de pequeninos e não só. Foi contemplado um rapazito

Continua na página 4

## MALANJE

Padre Rafael

## Cinco minutos com o chefe maior

— Como te chamam?

— Chamo-me Zacarias Camueño, mais conhecido por Jacinto. Tenho 19 anos, sou natural de Huila e estou na Casa do Gaiato desde os 7 anos.

Vim para a Casa do Gaiato porque era órfão. A pouco e pouco fui conhecendo a Casa, o seu modo de vida, o espírito de família que aqui se vive.

— Como chegaste a chefe maior?

— Já tinha sido chefe de uma casa, nos anos 2010-2011, e sempre procurei defender os mais débeis. Foi ali que começaram as minhas responsabilidades no seio da Família de um modo mais forte. Ao mesmo tempo, fui chefe da manutenção, dedicado, com outros rapazes, a reparar as coisas que se estragavam e a aconselhar cuidados com elas. Depois, passei a chefe da logística: o que supõe um controlo sobre as áreas de trabalho, os materiais e a aquisição do necessário

para o bom funcionamento das oficinas.

Em 2015 fui eleito chefe maior. Foram os próprios rapazes que depositaram a sua confiança em mim, ao escolherem-me. Ser chefe, significa ser responsável pelos rapazes, depois dos senhores padres, e procuro o melhor para todos eles.

— Como é um dia para o chefe maior?

— Levanta-se às 6h30, dá uma volta por todas as casas a saber como passaram a noite e a saber do comportamento dos rapazes. Na hora do pequeno-almoço, recomenda as obrigações de cada um e procura que os rapazes cumpram correctamente com as suas tarefas. Depois, cada qual vai para o seu local de trabalho.

Se durante o dia surgir algum problema em alguma área, cumpre-lhe tentar corrigi-lo. Os rapazes são livres de dizerem o que sentem, pois o sistema da Casa é democrá-

tico. O chefe procura transmitir aos rapazes o sentimento familiar e o pouco que sabe da Obra.

Às 17h30, em conjunto com os outros chefes, organiza o Terço e o estudo dos rapazes. Durante o Terço, rezamos e procuramos saber como foi o dia, corrigimos alguns erros na presença de toda a Comunidade — e assim se faz a democracia da Casa. O estudo começa às 18h00 e vai até às 19h00. Durante este tempo os mais velhos ensinam os mais novos. De seguida, toca a sineta para o jantar.

Depois do jantar, cada rapaz vai para a sua casa, ver televisão até às 22h00. A essa hora reza-se a oração da noite, na sala, na presença de todos os rapazes da Casa. E assim se passa todos os dias.

— Qual seria a tua mensagem para os nossos Leitores?

— A maior doença do mundo é o egoísmo. Para minimizá-la, procuremos partilhar, todos os dias, algo com os mais necessitados. □

# COLABORAÇÃO



**NOTA DA REDACÇÃO** — O mundo está perigoso. O mundo sempre esteve perigoso. O que mudou foi a natureza e a percepção desses perigos. Esses perigos e as suas concretizações trágicas entram-nos pela casa dentro todos os dias, através da televisão, mas estes são só os perigos que se vêem e dão notícia. Há, também, outros perigos com concretizações trágicas, mas que não se vêem.

Num número de aniversário d'O GAIATO, que deveria ser de celebração feliz, pode parecer desajustado falar deste assunto, mas talvez não. Talvez não porque O GAIATO e outras obras do género estão na linha da frente do combate a esses perigos do mundo de hoje que não se vêem, mas têm concretizações trágicas.

Esses perigos são tudo o que na sociedade actual é contra uma vida familiar harmoniosa, nomeadamente a maneira como o trabalho está organizado nas empresas e noutras instituições, separando marido e mulher, pais e filhos, idosos e membros da família em idade activa.

Esses perigos são os que decorrem de uma sociedade que construiu, e bem (mesmo que de forma tardia e incompleta, no caso português), uma coisa chamada "Estado Social" que, agora, vai deixando degradar, sem procurar as soluções que existem para essa degradação, e sem ter em conta que, sem esse "Estado Social", cerca de metade da população viveria em situação de pobreza.

Outros perigos pouco visíveis são as consequências de taxas elevadas de desemprego, ao nível da pobreza infantil, consequências essas que, em grande parte, ainda estão para vir.

Há também os perigos que decorrem de vivermos numa sociedade onde o espectáculo tem muita força. O espectáculo é a gestão da ilusão e da aparência. Todos somos vítimas disso, mas as crianças e os jovens, porque têm menos experiência de vida, são vítimas mais vulneráveis. Alimenta-se a ilusão de que, fazendo umas habilidades, se pode ser rico e famoso. Alimenta-se a ilusão de que aprovando umas leis bem feitas e fazendo-as cumprir se protegem as crianças, como se cuidar bem de crianças fosse essencialmente cumprir leis e regulamentos. Alimenta-se a ilusão e descansa-se a consciência com campanhas pontuais e mediáticas de solidariedade, sem se ter em conta que afrontar os problemas sociais é uma luta silenciosa de todos os dias, onde não se pode, nem deve, andar a correr atrás de fama e de proveitos pessoais. Pelo contrário, andar nessa luta é sujeitar-se todos os dias a muitos perigos. Perigos que vêm, naturalmente, das próprias pessoas e das situações com as quais se trabalha, mas perigos que também vêm de uma sociedade e das suas leis que, em vez de ajudarem quem anda nesta vida só lhes criam obstáculos.

Por isso, ser "obreiro", no verdadeiro sentido do termo, em casas como as do Gaiato, é "perigoso". É perigoso porque é lidar com consequências desses perigos invisíveis atrás referidos, mais precisamente, as crianças e jovens em risco. É perigoso porque é arriscar todos os dias o conforto, a tranquilidade e mesmo a reputação pessoal. Porque ser um "obreiro" destes é perigoso, são muitas raras as pessoas que se dispõem a correr estes riscos todos os dias da sua vida até ao último. Embora sejam raras, essas pessoas existem. A prova disso é que a Obra da Rua e outras obras do género estão aí. Estão aí certamente com todas as fragilidades, e com todos os altos e baixos próprios do que é humano, mas estão aí com algo que nenhum perigo deste mundo lhes tira: o serem a prova de que, se quisermos fazer das nossas fraquezas forças e se estivermos dispostos a afrontar os perigos sociais, podemos construir um mundo melhor. Na sua esmagadora maioria, os milhares de rapazes que passaram pelas Casas do Gaiato ao longo dos anos, são essa prova.

Américo Mendes

«Dando graças a Deus por mais um ano de vida, venho mandar uma pequena ajuda para a vossa Obra, que não há palavras para a qualificar. Não é para pagar o Jornal, porque esse não tem preço. Todo o seu conteúdo me toca profundamente, e peço a Deus que nunca vos falte com a Sua ajuda.»

Assinante 3642».

«Grande admiradora da vossa Obra e leitora assídua e entusiasmada do "sempre novo" GAIATO, junto envio um cheque com uma pequena ajuda.»

Assinante 64289».

«Renovo a minha assinatura. Agradeço todo o apoio espiritual que tenho recebido pela leitura d'O Famoso.»

Assinante 57245».

«Venho dizer que gosto de vos ler n'O GAIATO. Enche-me de amor, de coragem e de muita paz. Só tenho pena de não poder enviar mais, mas somos reformados, e reformas pequenas.»

Assinante 8861».

«Sou "dona" do Famoso... E digo e não exagero ao dizer que sou dona, pois ao rece-

bê-lo, ao lê-lo, ao saboreá-lo, ele é mesmo meu, até entranha! (...) Coragem e em especial com o vosso projecto nas Américas!

Assinante 28005».

«O vosso jornal é um grito e uma chamada de atenção para a injustiça crescente a que assistimos todos os dias — e que os tempos e as políticas actuais têm acentuado.»

Assinante 61691».

«Aí vos envio o meu pequeno contributo, no qual está também o valor do jornalinho: Quebra de uma rotina, às vezes, demasiado asfixiante; janela sobre o nosso mundo — este e Aquele mais longínquo — acordando em nós o que de melhor existe no coração humano. Bem-hajam pela vossa presença.»

Assinante 72284».

«Quero exprimir as minhas felicitações pela pureza da doutrina veiculada pel'O Gaiato, pela sua fidelidade cristã e pelo escrupuloso respeito pelo pensamento e exemplo do saudoso P. Américo.»

Assinante 8119».

«É com o coração a sangrar que vos envio este pobre donativo, que não é nada; mas,

## COMPANHEIRO DA VIDA

«O GAIATO está sempre no meu coração desde a minha infância, que na casa dos meus Pais se recebia e acompanhava a "cruzada" do grande amigo P. Américo.»

Nota curiosa: Um dos primeiros gaiatos a vender o jornal, em Coimbra, foi aluno da minha Mãe, na primária.

Assinante 29597».

«Faz hoje 50 anos que comecei a dar para essa Instituição ajudar os rapazes. Espero que Deus me ajude a fazê-lo por muitos mais.»

Assinante 66755».

«Recebi, hoje, mais um Jornalinho, que é uma alegria sempre que chega, pois sinto

que alguém está comigo. Para quem está só, este Jornalinho é uma grande companhia.»

Assinante 29153».

«Para O GAIATO. Apesar de o ler há tantos anos, o interesse nunca esmoreceu, lendo-o de "fio a pavo".»

Assinante 12609».

«Para pagamento da assinatura, referente ao ano há pouco começado, d'O GAIATO, que sempre leio, gostosa e proveitosamente, desde os meus 19 anos, solteiro em casa dos meus Pais; e depois, já casado e a minha Mulher o assinava; e agora, com 89 anos e viúvo há quatro, com saudades d'Ela, por

para mim, o possível nesta hora. Gostaria, ao menos, servisse para pagar O GAIATO, que têm feito o favor de continuar a enviar-me — esse colosso espiritual.»

Assinante 2884».

«Agradeço a Deus por poder, mais uma vez, endereçar-lhes estas poucas linhas e continuar a ler o nosso querido Jornal, que, continuo a repetir-me, é o único que leio.»

Assinante 28725».

«Quando chega o Jornal, leio-o todo e, depois, passo a outras pessoas que também gostam muito de o ler.»

Assinante 20729».

«Mais uma vez venho entregar a minha oferta pela recepção do nosso querido O GAIATO. É lido por mim de "fio a pavo" e enviado à minha filha e dois netos.»

Assinante 59491».

«Estou a escrever com o rosto molhado pelas lágrimas. O GAIATO toca-nos na alma. Eu devoro-o de ponta-a-ponta. É transparente, mostra as verdades da vida e eu fico devastada com o conteúdo.»

Assinante 41242».

«Agradeço a recepção d'O GAIATO, que recebo e que tão bem me faz ao espírito. Bem-hajam todos por esta maravilha que me dão, porque não há preço que o possa comprar.»

Assinante 12890».

quem todos os dias peço a Deus... Termino com parabéns pelas Bodas de Diamante da Obra da Rua e votos de alegria que, para além das tantas canseiras e incompreensões, às vezes vão tendo, por essas muitas Casas do Gaiato.

Assinante 19740».

«Junto cheque para a minha assinatura. Leio-o sempre de ponta-a-ponta com as lágrimas nos olhos. Tenho 90 anos, estou quase no fim. Já pedi aos meus filhos que não desistam dele e que o leiam sempre como eu faço. Pedindo a Deus que lhes dê saúde e que os recompense por todo o bem que têm feito — e continuam a fazer.»

Assinante 27658».

## PAI AMÉRICO

«Envio pagamento dos onze livros do P. Américo, que encomendei. Já devia estar canonizado, pois cada casa que construíram, cada casa é um milagre.»

Assinante 29045».

«Grande devota do santo P. Américo, que já o era em vida pelas suas obras e seus sucessores, e assinante d'O GAIATO há longos anos, todos os dias rezo a oração que tiveram a bondade de me enviar, bem como os fascículos que a precedem. Venho enviar-vos o meu donativo que, por motivos de doença e morte do meu marido, só hoje me dispus a escrever-vos. Peço uma oração por alma dele, e para mim as melhoras da minha doença, que ando a tratar...»

Assinante 62479».

«Nesta hora, está a ser transmitida pela televisão a Canonização de João Paulo II e João XXIII — são Santos que conseguiram espalhar o Amor de Cristo pelos homens

—, mas acontece que eu penso que a vossa Obra faz isso todos os dias, todos os anos desde que o P. Américo a fundou.»

Assinante 81678».

«Apesar de todas as dificuldades que a inveja burocrática lhe tem movido, a Obra da Rua, fundada pelo maior pedagogo do século XX, continuará pelos tempos fora, porque tem o dedo de Deus e a força da fé e do amor...»

Assinante 82983».

«À Luz do impensável da Páscoa, confirmados na Fé da Ressurreição — ainda que sobre véus de trevas exteriores e nevoeiros interiores — consolemo-nos uns aos outros, na Esperança da Palavra Incarnada, tentando fazer caminho com os "modelos de Caridade, cujo símbolo é P. Américo, figura tutelar", (Jorge Cunha dixit, in V. Portugal — 2-Abr-14). Com votos cordiais para a grande Obra e suas abençoadas colunas.»

Assinante 42602».

## AMIZADE

«Este meu gesto é uma simples doação de amor e carinho pela Obra do P. Américo.»

Assinante 21441».

«Um pouco infeliz, por mandar uma oferta tão pequenina, peço-vos que aceitem, pois é de todo o coração.»

Sempre convosco no pensamento pelo altíssimo exemplo de partilha que nos dão. Bem-hajam!

Assinante 48490».

«Penso na Obra do P. Américo como da minha própria família. Não posso esquecer a vossa dedicação, generosidade e exemplar trabalho junto dos mais necessitados.»

Aceitem o meu modesto donativo, que pretendo seja um sinal da minha presença no meio dos vossos/nossos!, um sincero testemunho da minha amizade.

Assinante 61413».



# DOS LEITORES

## Obra da Rua

«Que o P. Américo, lá do céu, peça a Deus pela Obra que criou com tanto amor e a que dedicou toda a sua vida, e que a Obra da Rua continue a ser neste tempo de técnicas, tecnologias, estatísticas e relatórios, um farol que nos indique o caminho do amor de Deus e do Próximo e de confiança na Providência Divina.

Assinante 58073».

«Envio um pequeno donativo para essa maravilhosa Casa, que cuida tão bem das suas crianças, dando-lhes amor, pão, regras, educação... e tudo o mais necessário a um crescimento harmonioso. Bem-hajam!

Neste donativo está incluída a anuidade do vosso Jornal, que quero continuar a receber.

Assinante 81880».

«Admiro a vossa Obra e não quero acreditar que um dia ela possa acabar. P. Américo, lá do céu, onde ele está, não vai deixar de pedir as bênçãos de Deus para a Obra que ele criou com tanto amor. Obrigada por todo o bem que fazem a tantas crianças abandonadas.

Assinante 31544».

«Autêntico presépio vivo num mundo que necessita, cada vez mais, de testemunhos de Amor, Solidariedade e Justiça, a Casa do Gaiato representa o farol da Esperança renovada e partilhada com cada um do nosso próximo. Bem-hajam pelo tanto que me dais.

Assinante 29144».

«Segue a costumada "prenda" da minha Mulher, doente, conforme anos anteriores, embora reduzida a metade, porquanto "cortada"... entretanto, aqui está com o pouco que para ela e para mim significa que nunca, desde há dezenas de anos, esquecemos a vossa altíssima Obra de Humanidade, rara em nossos dias.

Assinante 35016».

«Mais uma vez apresento toda a minha admiração pela Obra da Rua. Para mim não há nada igual. É um oásis neste deserto de confusão e erro em que estamos atolados. Com tristeza o digo e quem me dera que estivesse a exagerar... Temos, no entanto, que fazer cada um a sua parte, ajudando o próximo, amando o outro...

Assinante 21788».

### LEGENDAS

«Bendigo a Deus, as maravilhas que Ele faz através da Obra da Rua.

Assinante 48951».

«Obrigada pelas vossas lições de vida. A Obra da Rua é grandiosa...

Assinante 8792».

«Para O GAIATO, é o melhor Jornal do mundo.

Assinante 19487».

«Bem-hajam pelo testemunho que continuam a dar ao mundo.

Assinante 54358».

«O GAIATO é uma bênção para a Sociedade e para a Igreja.

Assinante 59193».

«Deus cria almas boas capazes destas maravilhas!...

São pessoas como vós que seguram o mundo.

Assinante 26572».

Tiragem média  
d'O GAIATO, por edição,  
no mês de Fevereiro,  
22.850 exemplares

### MÃOS POSTAS

«Rezo para que Deus mande mais sacerdotes para a Obra que o P. Américo nos deixou.

Assinante 36678».

«Gosto muito da vossa Obra, dou graças a Deus pelo vosso trabalho.

Assinante 24193».

«Agradeço o envio, sempre oportuno, ternurento e familiar do vosso Jornalinho, que nos ajuda a reflectir e a agradecer a Deus tantas dádivas...

Assinante 58921».

### TESTEMUNHA DO EVANGELHO

«Ficamos sempre emocionados, com a leitura d'O GAIATO, de que somos assinantes há muitos anos.

Com a Graça de Deus, completamos 50 anos de casados na companhia dos familiares mais próximos.

Não aceitámos prendas, mas, antes, pedimos que o seu valor fosse em dinheiro para o oferecemos à Casa do Gaiato, essa grande e incomparável Obra que muito tem feito pelos desprotegidos, tornando-os homens de bem, de paz e amor.

Enviamos a quantia juntamente com o valor da nossa assinatura, como é costume todos os anos.

Assinante 29656».

«Venho dizer-vos, como é meu hábito, que estais na linha da frente dos meus amigos.

Assinante 21374».

«Mais uma vez, venho por este meio enviar esta "migalha" para "pagar" o preço espiritual do Jornal sem preço, cujo conteúdo sempre toca a minha alma, pela profundidade dos ensinamentos que dele emanam, envoltos nas virtudes cristãs de Amor, Paz e plena doação aos Outros.

Assinante 47518».

«(...) Só não passa o que é grande aos olhos de Deus. E a Obra do P. Américo e o seu testemunho de Fé, de Esperança, de Humildade, de Caridade e Amor a Deus e ao Próximo, permanecerá eternamente.

Assinante 56609».

«Muito agradecido pela Palavra e pela graça que vêm repartindo comigo nas

páginas do nosso Famoso São, para mim também, páginas sagradas, prolongam e dão voz actual à Palavra da Escritura.

Assinante 48491».

«Cada vez mais sentindo a presença da Casa do Gaiato, enquanto sinal vivo do Evangelho no mundo. O testemunho da vossa coerência é um desafio e uma interpelação constante para mim, que me sinto tão pequenino e limitado. Obrigado pelo bem que fazeis e pelo que ensinai, bem à maneira do Mestre.

Assinante 29146».

«Mais uma vez venho cumprir o dever da minha assinatura d'O GAIATO. Admiro-me com a força que vos leva a atravessar os mares! Muito obrigada

### DESPERTAR CONSCIÊNCIAS

«É difícil a um homem farto acreditar que um outro tem fome, provérbio africano. Este pensamento diz-me muito. Há tanta gente, irmãos nossos, que não sabem o que é ter fome, não ter uma casa para se abrigar, uma roupa quente para não sentir frio! É tudo isto que eu aprendo com O GAIATO. Gosto de lê-lo em silêncio, para meditar nas palavras que são, para mim, mensagens do Evangelho.

O dinheiro que envio é para pagar O GAIATO do ano de 2015 (se por acaso há dinheiro que pague tanta riqueza).

Assinante 80931».

«Segue comprovativo do pagamento da assinatura

d'O GAIATO. "O que fizerdes a um dos mais pequeninos, a Mim o fazeis", dizia Jesus. E é o que vós fazeis de uma maneira extraordinária e comovente. Quando leio o Jornal, a maior parte das vezes o que sinto é vergonha por não ter uma milésima parte do vosso amor desprendido pelos outros.

Assinante 70444».

«Mais um ano passou e, de novo, atrasada, mas quero renovar a assinatura do "grande" O GAIATO. É um jornal que leio de ponta-a-ponta, sem perder nada, e me deixa, tantas vezes, com vontade de ter muito para poder valer a tantos, a tantas aflições!

Assinante 57679».

### INQUIETAÇÕES

«Envio cheque. Uma migalha para esse oceano. Admiro-vos muito por tudo, e em especial pelo amor que tendes aos Pobres e às crianças. A Comunidade deve-vos muito... e tão pouco vos reconhece!... antes pelo contrário, muitas vezes. Que o Senhor vos ajude em tudo, pois só Ele é justo.

Assinante 56847».

«Aproveito a oportunidade para lamentar acervamente as desconsiderações de que tem sido alvo a Casa do Gaiato, por entidades responsáveis que não se inibem de tomar resoluções carecidas de todo o bom senso. 75 anos de protecção às crianças abandonadas,

dando-lhes um verdadeiro ambiente familiar... Tudo falta de coerência de quem devia agir com bom senso. Se as entidades responsáveis meditassem um pouco antes de intervirem de modo desprovido de justiça, teriam muito mais mérito. É o mundo ingrato que sente prazer em destruir o que de bom se faz. Desculpem o meu desabafo, mas não podia calar o meu grito de revolta por tanta injustiça.

Assinante 6000».

«Venho, pela presente, renovar a minha assinatura d'O GAIATO, sempre tão discreto, tão simplesmente inquietante — porque nos acorda para "outras" reali-

«Envio a minha pequena ajuda, para onde houver mais necessidade. Fico muito sensibilizada por tanta coisa que era preciso ajudar, relatada n'O GAIATO — que me ajuda a não ficar parada no meu comodismo. Que Deus continue a abençoar essa Obra que tanto bem continua a fazer.

Assinante 49809».

«Com as minhas saudações em Cristo, venho fazer o envio desta migalha para a vossa Obra, porque a minha consciência não me deixa omitir o que para mim é um dever.

Obrigada pelo vosso exemplo e por serdes despertadores de consciências neste mundo tão materializado e egoísta.

Assinante 56677».

dades —, tão pequeno e tão grande... O GAIATO, porque nos fala dessa Obra maravilhosa, inquietando-nos de facto.

Assinante 60370».

«Continuo a ler com todo o interesse o grande Jornal que recebo duas vezes por mês. Algumas crónicas, com um sorriso; outras, com alguma tristeza pelos problemas que vão surgindo; outras, com ternura. Mas acima de tudo, preocupado, não tanto pela carência de bens materiais, mas muito pelas incompreensões e dificuldades que vos criam e impedem os vossos trabalhos de amor e de solidariedade. Às incompreensões e dificuldades não posso ajudar, a não ser pedindo ao Senhor Jesus que aumente a vossa capacidade de amar.

Assinante 39113».

me aflije, não me deixam escrever melhor...

Assinante 23638».

«Deus, Pai amoroso, serve-se de quantos trabalham nas Casas do Gaiato para nos dizer que a vida só vale a pena se for vivida no amor ao próximo. Quando recebo O GAIATO, leio-o e releio-o

e medito-o. Toda a mensagem do Evangelho está lá: é a Sagrada Escritura vivida e testemunhada!

Deus não vos vai faltar; Cristo disse-o: "Estarei convosco sempre". Vou-me esforçar e penitenciar, ajudando-vos sempre e mais, se me for possível.

Assinante 25223».



Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 • Fax: 255 753 799

jornal.o.gaiato@obradarua.org.pt • www.obradarua.org.pt  
obradarua@iol.pt

NIB: 0045 1342 40035524303 98

IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Contribuinte N.º 500 788 898

Reg. D. G. C. S. 100398 • Depósito Legal: 358514/13

## MOÇAMBIQUE

Padre Zé Maria

TEM sido atroz, para a nossa pobre lavoura, a falta de água. Primeiro foi o *pivot* que falhou. O material antiquado e por mais que se tentasse alinhar para iniciar a rega, tínhamos de o parar. O milho, já semeado, começou a estiolar. Houve que ir à África do Sul encomendar uma remessa de peças novas e, na semana seguinte, ir buscá-las. Demorou a montagem e de tanto mexer no quadro de arranque, falhou a peça de comando. Mais outra ida e outra volta. Fez-se, entretanto, a limpeza do reservatório de água, para não sermos surpreendidos com entupimentos, e o depósito ficou vazio. Quando se vai a ligar a captação da lagoa de água das chuvas, a única reserva que temos, a bomba não dá rendimento. Empanques novos, fugas no chupador, tudo se renovou e nada. Abriu-se a bomba e está gasta. Dois dias à

procura de uma turbina na cidade e não há. A que aparece, não bem igual e portanto de um rendimento suspeito, fica por mil *dollars*. Não temos. Há que guardar o pouco que nos dão para outras necessidades. Temos um grupo de socorro para o *pivot*, mas é preciso adaptá-lo. Espero que ao final do dia fique a tirar água. Entretanto, passou-se um mês sem chuva e o milho perdeu-se. Vamos valer à soja já semeada, que as senhoras da Aldeia andaram a schar. As hortaliças vão-nos alimentando com a rega gota a gota que um amigo quase nos ofereceu, de tanto que descontou com o muito que nem chegamos a pagar. Como a água é importante para a vida! Até o corpo humano tem uma percentagem elevada. Damos conta quando há uma desidratação. Mas quando corre à-vontade na torneira, nem ligamos. Quando a bebemos num

dia de calor, é maravilhosa. Quando chove e nos molha da cabeça aos pés, ficamos incomodados e desprezamo-la. Quando sabemos de tantos que morrem à sede, nem ligamos e nem pensamos que um dia pode acontecer connosco. É caso para dizer, com a água não se brinca. Mas brinca-se nas praias e nas piscinas, e nem pensamos que é a mesma que sobe por evaporação e cai por condensação nas camadas atmosféricas mais frias, e transforma-se em chuva que alimenta as nascentes, os rios e os mares. Mas não nos que no princípio «o Espírito de Deus pairava sobre as águas». São Francisco cantava «*Louvado seja Deus na natureza, / louvado seja pela preciosa, / bondosa água, irmã útil e bela, / que brota humilde. É casta e se oferece / a todo o que apetece o gosto dela*». Deus fez, os poetas cantam e nós alienados ou sequiosos, utilizamo-la ou desprezamo-la. Cortamos o espiritual ao material, desumanizamo-nos. □

## VINDE VER!

Padre Quim

## O deserto da criança

TEM sido frequente, neste início de ano, receber visitas em nossa Casa, cujo conteúdo da conversa é sabido antes do encontro com as mesmas. A criança abandonada. Este é o tema. Este é o nosso campo, onde trigo e joio crescem juntos, como o Evangelho o atesta. É matéria que consome todo ser e estar dos obreiros dedicados à causa dos mais necessitados. Os jornais, os semanários, passam ao lado da questão. Falam de tudo: farras, bancos à falência, futebol, seitas, crise financeira à vista, etc., muitas crianças continuam perdidas e amarguradas nos caminhos incertos desta nossa terra, «engoadas na rota» não é manchete para a actualidade? Porque escondes as tuas misérias sociais para iludir a comunidade internacional? Saia antes em recuperação do que está perdido. A criança tem prioridade não só para as estatísti-

cas — mais os seus direitos antes de serem números arquivados. Falta no mundo o olhar de Jesus. Aquele olhar solidário para com os que sofrem. Essa visão nos dá compreensão real e humana da criança inocente e farrapada a que os nossos olhos se acostumaram, de enxergar como coisa banal. E na verdade não é assim. A criança sem família ou abandonada por esta vive as intempéries do deserto da vida. Que acaba sendo mais terrível que o deserto geograficamente localizado. O Evangelho é luz! Para iluminar a nossa pobre maneira de compreender o que é divino nas obras humanas. O que importa é que os homens não se atrevam a fechar a fonte que ajuda a canalizar o necessário para pôr a mesa a quantos no lixo encontravam as sobras diárias para a sobrevivência, a custo de disputas violentas. A fazer as camas e a

deitá-los em lençóis lavados depois de um dia de trabalho, estudo, e oração de acção de graças ao nosso bom Deus, é a ousadia da construção do futuro no meio de grandes deficiências que as obras humanas nos oferecem. Quem vai à rua sabe do que lá se passa, ao contrário dos que tendo olhos para ver, não vêem. Então é maior a sua cegueira. Somos a família para quem não a tem, o pequeno oásis em defesa da dignidade da criança, neste deserto humano que a sociedade lhe impôs. A palavra é a base da boa educação, o clima afectivo como guia do desenvolvimento harmonioso da criança. A relação de proximidade e confiança depositada no rapaz, são chaves mestras que abrem as portas de uma verdadeira pedagogia para os nossos dias. Sem afectividade não há educação humanista. Há apenas máquinas que fazem e obedecem. Voltamos ao princípio de Pai Américo, «ninguém espere fazer homens de rapazes domados». □

## SETÚBAL

Padre Acílio

## Noelistas

UM grupo de Senhoras da Capital, que nunca esmoreceram no seu carinho pela Obra do Padre Américo, organizaram-se, combinaram e vieram de autocarro visitar a nossa Casa!

**Queriam ver tudo!** E mostramos-lhes tudo!

Foram aos quartos da casa 3, e não se cansaram de elogiar o óptimo asseio dos aposentos: — *Com os meus netos fica tudo uma balbúrdia* —, desabafava uma delas.

Pus água na fervura: — *Às vezes também aqui acontece o mesmo, mas como as Senhoras vinham, houve mais cuidado hoje.*

Passámos pela Capela, onde toda a gente se ajoelhou, saudando o Senhor Presente no Sacrário e, passados uns momentos em oração, observámos as magníficas e expressivas pinturas.

Depois, foi a Casa toda, sala de jantar e a cozinha, mas... as galinhas à solta no pomar, lindas e gordas, mais lhes prenderam a atenção, fuzilando-me com perguntas: — *Que fazem a tanto ovo?*

— *Comemos e damos aos pobres!*

A pocilga, provida de tantos animais extraordinariamente viçosos, de todos os tamanhos e cores, divididos em parques conforme a grandeza e a idade, também as fascinaram, provocando-lhes exclamações elogiosas e, ao observarem o que as caixas continham para alimento dos suínos, não se contiveram: — *Isto é que é carne boa!*

As bezerrinhas — cerca de 20 — estavam atoladas no esterco. Há dias um cano rompeu-se; o curral inundou-se de água e o esterco não pôde ser retirado.

— *Olhe que aquilo precisa de ser feito. Pobres bichos enterrados até à barriga!... Veja lá.*

— *Olha como as Senhoras da Capital percebem de Pecuaría.*

Era para termos celebrado o Mistério da Fé, que nos une e arrebatava, mas o tempo passou de repente!

Uma bênção a visita das Noelistas! Sabemos como algumas se entregam a penosos trabalhos «de dar comer a quem tem fome» durante a noite, e como vão beber forças a O GAIATO: — *Olhe que no caminho viemos, todas, a ler um escrito seu, no último jornal.*

## Vida

A vida natural das criaturas imaculadas, isto é, a natureza pura, tem uma grande influência positiva no crescimento do homem.

A História e a Pré-História humana está cheia destas mensagens, mas elas não entram nas cabeças dos pseudo-sábios, que tratam das crianças e dos jovens mal tratados.

Nem os poderosos que fazem leis para os filhos pobres dos outros, enquanto aos deles fornecem as melhores condições possíveis.

Hoje, dizia-me um senhor, pessoa culta e amadurecida que veio a primeira vez visitar a Casa do Gaiato:

— *Se me sáisse o Euromilhões, comprava esta casa e vinha viver para aqui. Estas laranjas, esta fruta, estas galinhas, transmitem-nos um bem-estar muito agradável.*

— *Olhe!* —, atalhei inesperadamente — *é um dos segredos das Casas do Gaiato: pôr os rapazes em contacto vivencial com toda esta riqueza espontânea. Também isto lhes entra na alma e os ajuda a equilibrar, instintivamente, e, até,*

## BENGUELA

Padre Manuel António

## Oportunidades...

COMEÇOU o tempo da Quaresma. Estou a escrever-vos no primeiro Domingo desta caminhada para a Páscoa. O nascimento de mais quatro filhos, no seio desta grande Família que é a Casa do Gaiato de Benguela, foi um momento de felicidade. A alegria que enche as suas vidas, nesta hora, diz-nos que a Caridade é a lei fundamental da vida humana. São filhos que perderam a sua família natural. Necessitam, por isso, doutra família que os ajude a ser homens, cidadãos normais, como membros da sociedade. Muitos mais, infelizmente, têm a mesma necessidade.

Quem dera todos os corações se deixassem ocupar pelo propósito de viver em solidariedade e caridade com os mais necessitados. Deste modo, a vida presente seria mais humana. Não tenhamos dúvidas de que as graves perturbações de ordem social são devidas, em parte, ao egoísmo humano e à soberba. Por isso, compartilhar as dores e os sofrimentos dos nossos semelhantes e estar atentos para ver as ocasiões de ajudar, animar, consolar, deve ser o sentido profundo das nossas vidas. Neste tempo da Quaresma, e sempre, é esta forma de viver que o Senhor espera de todos nós. Não nos esqueçamos que é nesse bem de todos, em especial os mais necessitados, que está a plenitude da realização pessoal de cada um de nós. É por isso que as pessoas que partilham os seus bens com os pobres, se sentem verdadeiramente felizes. Quantos testemunhos desta verdade passam pelo nosso coração! Tenho muito vivas as mensagens de alegria das pessoas verdadeiramente amigas que acompanham a nossa vida.

O ano lectivo começou a ser vivido. Sentimos algumas dificuldades na colocação escolar dalguns rapazes, por causa da idade. Experimentámos, mais uma vez, o carinho e o respeito dos responsáveis escolares para com os filhos da Casa do Gaiato. Estes filhos, por estarem na Casa do Gaiato, têm oportunidades de se prepararem para a vida social que a maioria dos filhos de Angola não têm. Ouvem, muitas vezes, estas palavras como estímulo para aproveitarem bem o tempo. Alguns, apesar destas observações, cometem falhas que os prejudicam muito. Acontece, também, com alguns dos vossos filhos. A maioria, porém, tem bom aproveitamento. Um ou outro encontra as portas da Universidade abertas, pelo muito amor das respectivas Direcções. Partilho convosco estas realidades internas para que vos sintais, também, muito unidos à nossa vida, na qual tendes a vossa parte.

À hora da despedida, aparece-nos uma senhora com uma criança, encontrada a dormir num jardim público da cidade de Benguela. É um filho abandonado. De momento, foram à busca da cédula e saber dalguma pessoa com quem esteve a viver. Depois, se tiver lugar, ficará em nossa Casa. Estas surpresas acontecem com frequência. □

## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

Continuação da página 1

de sobrenome Sá, que esgota tudo quanto seja lenços dos nossos bolsos e arredores. Da sua face, dos olhos ao nariz, pinga continuamente e vai sendo acompanhado nesta sua maleita. E quem cuida, limpa ou ensina a limpar? Esta *borradesa* é uma entre tantas de quem nos devemos. O seu ninho meio desfeito é algures na sombra de um prédio, em zona de vidas difíceis. Quando a nossa cruz nos pesa, Senhor, carregai-nos com a dos outros. O mano pequenino já vingou. O mais espigado está crescido demais para a primária e quer o seu pai, mas não sabe dele.

De outro, franzininho, mas com nome grande, Trindade, também se recebeu o despacho de acolhimento provisório. E seu pai quer que o ajudem a criar o filho, mas não perdê-lo; pois, a pobreza material não deve ser motivo para esse desvio. Escutei que ele gosta de ser perfumado antes de ir para a escola. Saudades do bafo materno, que desconhecemos.

Já que andamos por estas *sujidades* que embelezam o mundo, um Juiz também accionou processo para outro miúdo com pai ausente. A falta da figura paterna é uma lacuna cuja superação exige um esforço grande no crescimento de quem a sente tanto. O lugar dos filhos é no coração humano. É preciso mesmo *perder tempo com os filhos*, para que eles ganhem a vida, desiludindo-os da preguiça ou falsos divertimentos, mas dando-lhes ocupação.

Ficámo-nos por aqui com outro garoto, cujo irmão vive nesta família há meia dúzia de anos e tem feito um percurso interessante, que é o Rocha. E o Rocha II, com meio *crioulês* e meio português, não se tem feito rogado à integração. Alguns destes filhos vêm ter connosco para se reunirem e chegarem de longe. Certa vez, atiraram-nos à cara: — *Parecem que são donos deles...* Será defeito ajudar a promover os pobres e é mesmo uma causa justa?!... O dom da vida é gratuito e a alegria dos filhos é também causa da nossa alegria. Que a ingratidão e a desilusão não obscureçam a missão de serviço dos pais. Como já lá vão cinco filhos e tantos são os dedos da mão, tão diferentes, dizemos que não são mesmo nossos. Sim, são do Pai celeste a quem os confiamos, como seres quase divinos.

Preferir os últimos é um campo vasto, cheio de espinhos e flores. É sempre que é possível contemplar os rebentos ou folhas caídas, enchamo-nos de coragem para correr riscos, nos tugúrios, nos hospitais, nos tribunais e outros ais... Que o grito da Cruz deu lugar ao silêncio regenerador e à vida nova de Jesus que limpou o jardim humano. □

a vencer as ilusões da corrupta cultura actual.

Sim, a resposta a dar a uma criança maltratada, é fornecer-lhe um ambiente bem cuidado, com ar, luz e à-vontade, e não enfiá-la numa vivenda ou andar citadinos.

Nem o pequeno jardim, nem o esforço dos técnicos curam muitas das mazelas causadas pelo abandono ou outro sofrimento. Nada, como o império da natureza abundante, que é claro nas Casas do Gaiato. □